

O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E A MEDIAÇÃO DA LEITURA COM LIVRO DE IMAGEM¹

Aline Cristina Chanan Costa

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: costachanan@gmail.com

João Arlindo dos Santos Neto

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: santosneto@uel.br

RESUMO

Apresenta uma discussão sobre o bibliotecário mediador de leitura e o uso do livro de imagem. Tem como objetivo geral analisar a apropriação da leitura a partir da mediação com o livro de imagem *Ida e volta* de Juarez Machado. Como objetivos específicos: analisa como a mediação da leitura com livro de imagem pode ser realizada; discute sobre o papel da imagem e verifica a influência da mediação imagética na apropriação da leitura; e, investiga qual a percepção das crianças ao ter contato com o livro de imagem. Utiliza inicialmente como método uma revisão bibliográfica e, posteriormente, a pesquisa-ação. Como resultados, constata que a mediação da leitura utilizando o livro de imagem é uma alternativa para mediar leitura na escola e que a linguagem verbo-visual permite distintas interpretações e apropriações pelos mediados. Infere também que a fase mais apropriada para se mediar a leitura é durante a alfabetização. Considera que o livro de imagem pode ser tão complexo para o entendimento das crianças quanto o livro com texto escrito. Conclui que as iniciativas de mediação da leitura nas escolas ainda estão dependentes do suporte impresso e que há uma resistência em se utilizar outros suportes, como o livro de imagem.

Palavras-chaves: Bibliotecário escolar. Mediador de leitura. Mediação da leitura. Livro de imagem. Pesquisa-ação.

THE SCHOOL LIBRARY AND THE MEDIATION OF READING WITH IMAGE BOOK

ABSTRACT

It presents a discussion about the reading mediator librarian and the use of the picture book. Its general objective is to analyze the appropriation of the reading from the mediation with the book of image *Ida e Volta* of Juarez Machado. As specific objectives: it analyzes how the mediation of the reading with picture book can be realized; discusses the role of the image and verifies the influence of imagery mediation on the appropriation of reading; And investigates how children perceive contact

¹ O artigo apresenta os resultados de uma monografia defendida no ano de 2016 em um curso de Pós-graduação, em nível de Especialização, com ênfase em Gestão de Bibliotecas Escolares (COSTA, 2016).

with the picture book. It initially uses as a method a bibliographic review and, later, the action research. As results, he notes that the mediation of reading using the picture book is an alternative to mediate reading in school and that the verbal-visual language allows different interpretations and appropriations by students. It also infers that the most appropriate stage to mediate reading is during literacy. He believes that the picture book can be as complex for children's understanding as the book with written text. It concludes that the mediation initiatives of reading in schools are still dependent on printed media and that there is resistance in using other media, such as the picture book.

Keywords: School librarian. Mediator of reading. Mediation of reading. Image book. Action research.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é, além de fonte de conhecimento, sabedoria e cultura, mas um importante caminho para o manifestar da imaginação na mente das pessoas e, principalmente, das crianças. Ela é um dos meios mais utilizados para o desenvolvimento da linguagem e da personalidade, pois envolve a escrita, a oralidade, a imaginação, etc., mostrando ser essencial para a saúde física, emocional e intelectual que influenciam na formação social das crianças (BORTOLIN, 2001; MARTINS, 2003; SENHORINI; BORTOLIN, 2012).

Defende-se que o ato de ler deva ser prazeroso para que futuramente a criança desenvolva uma boa compreensão do que lê. Para que isso aconteça, é importante ressaltar, que a criança precisa se sentir segura para realizar qualquer atividade e no caso da leitura não é diferente. Por isso, a importância do mediador, atuando como agente motivador, para que a leitura seja internalizada pela criança.

Acredita-se que a mediação da leitura deva ser iniciada por quem já possui certa proximidade com o leitor em potencial, para que a leitura aconteça de maneira mais natural, pois o importante é que a criança tenha o contato com o livro (físico ou não) e o lúdico (ARAÚJO; SALES, 2011; BARBOSA, J.; BARBOSA, M., 2013, SENHORINI; BORTOLIN, 2012).

Diante da problemática em que existe a necessidade de fomentar nas crianças o gosto pela leitura, visando o desenvolvimento intelectual, emocional, lúdico e cultural, o problema da pesquisa centrou-se na seguinte questão: como se dá a apropriação da leitura pelas crianças a partir da mediação da leitura utilizando o livro de imagem.

Destaca-se que existem diversas maneiras de mediar a leitura para as crianças. O mediador poderá trabalhar com a leitura de forma lúdica e oralmente com as crianças que ainda não foram alfabetizadas. Vislumbra-se como uma das maneiras para tal, é a partir do uso dos livros de imagem, sendo para o mediador um desafio, que é acompanhado da grande responsabilidade em aproximar a criança da leitura. Quando se discute a leitura neste texto, refere-se a ela de modo *lato*, amplo e se considera todo tipo de leitura, de texto impresso, eletrônico, imagético ou sonoro (ALMEIDA JÚNIOR, 2007; COSTA; SANTOS NETO, 2016; FREIRE, 1986; MARTINS, 2003; PENNAC, 1997; SILVA, 1984).

Ao considerar a leitura de maneira abrangente, nota-se que ela possibilita ao indivíduo vivenciar diferentes experiências. Com a leitura imagética, por exemplo, pode-se destacar um valioso aliado a ela, que é o livro de imagem, este também tem um papel significativo na atividade lúdica, assim como as demais tipologias desse objeto, pois lida com valores, costumes, formas de pensamento e ensinamentos. Portanto, é evidente a importância de se trabalhar com a leitura e alfabetização com múltiplas linguagens, pois a mediação da leitura de forma lúdica é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Entende-se que a leitura é importante, pois transforma o leitor passivo em leitor ativo, sendo ele capaz de construir sua própria leitura e chegar as suas próprias conclusões. O livro e a literatura levam a criança a desenvolver a imaginação, a sensibilidade e o mais importante, a apreender, pois é lendo que se apreende a ler (PRADO, 1996).

O ato de ler é indispensável para a formação da criança por contribuir para a construção e reconstrução do seu mundo, podendo ela (re)criar e (re)escrever (PRADO, 1996). Essas ações são consequência das experiências e da interação social propiciada pela leitura. Destaca-se ainda, que a descoberta da leitura deva ser um momento aprazível, de criação e de estímulo a sensibilidade, para que se crie um vínculo entre a leitura e a criança.

A mediação imagética (imagens) contribui para que o momento da leitura seja positivo e prazeroso. As imagens são recursos que assumem a função do textual que coloca à prova, mas de maneira divertida, a inesgotável interpretação e produção de sentido. Isto, muitas vezes, acontece porque a criança não se preocupa em demais se: a imagem é feia ou bonita; com o traçado do desenho, se foi feito manualmente ou não. O que prevalece é o significado da imagem para ela. Ao manusear o livro de imagem a

criança percebe a história de uma maneira diferente daquela que seria ao ter contato com o livro acompanhado do texto escrito (FERNANDES, 2013).

Esta investigação tornou-se necessária pelo fato de que as atividades de mediação da leitura com livro de imagem ainda serem pouco exploradas nas escolas. Foi necessário investigar como as ações de mediação da leitura com esse tipo de livro tem sido trabalhada com as crianças. Assim, objetivou-se analisar a apropriação da leitura a partir da mediação com o livro de imagem *Ida e volta* de Juarez Machado. Para este fim específico, buscou-se: investigar como a mediação da leitura com livro de imagem pode ser realizada; discutir sobre o papel da imagem na apropriação da leitura; verificar a influência da mediação imagética na apropriação da leitura; e, identificar e analisar qual a percepção das crianças ao ter contato com o livro de imagem.

2 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR MEDIADOR DE LEITURA

Conforme-se já ressaltado, adota-se neste artigo a concepção de leitura de modo lato, em suas diferentes formas, conforme defende Teixeira (1999, p. 45 *apud* BORTOLIN, 2001, p. 20), leitura [...] “teatral, coreográfica, musical, plástica, cinematográfica, escrita, oral, multimídia.” Portanto, considera-se que na mediação da leitura sejam levadas em consideração toda e qualquer manifestação, seja ela registrada (textual ou imageticamente) ou não.

Vislumbra-se que o contato inicial que uma criança tem com a leitura se dá com o ato de ouvir histórias. Ao ouvi-las e se relacionar com elas, poderá desenvolver sua capacidade crítica e buscar pela autonomia neste processo de leitura, até que se torne um leitor ativo. Para que isso aconteça é necessário considerar a presença do mediador.

O foco é discutir a atuação do bibliotecário escolar como mediador da leitura. Segundo Almeida Júnior e Bortolin (2007), o mediador da leitura refere-se ao indivíduo que aproxima o leitor do texto, ou seja, aquele que leva o sujeito ao encontro do texto. O mediador busca agregar sentido nessa relação, sendo ele elemento imprescindível para que se crie a “cultura da leitura”. Para Barbosa, J. e Barbosa, M. (2013) o mediador é a pessoa que reconhece o texto como um item que necessita ser analisado, desconstruído e explorado, com o propósito de que a compreensão daquele que lê seja manifestada. As autoras acrescentam também que o mediador é:

Alguém que manifesta à criança, ao adolescente e também ao adulto uma disponibilidade [...], um acolhimento, uma presença dialógica e que, principalmente, considera o outro, que precisa ser levado ao texto, como um sujeito histórico, cultural, portanto, ‘construído por’ e ‘construtor de palavras’, carregadas de sentidos. (BARBOSA, J.; BARBOSA, M., 2013, p. 11).

Relaciona-se a este trecho a ideia de Gomes (2014, p. 53), ao reconhecer que a mediação é também “[...] uma ação relacionada ao cuidado e aos aspectos psicológicos, estéticos e éticos que envolvem esse processo fundamental no trabalho com a informação.” Ainda que o referido pensamento seja derivado de percepções a respeito da mediação da informação, é possível estabelecer uma relação com a mediação da leitura, visto que em ambas o reconhecimento ao outro e o cuidado envolto nas ações propostas, devem ser levados em consideração.

A mediação segundo Barbosa, J. e Barbosa, M. (2013) começa com o desimpedimento em disponibilizar a leitura, oferecendo condições favoráveis ao leitor em formação para que se sinta seguro e acolhido. As autoras acreditam que a mediação se materializa como um acolhimento e permite que aqueles que buscam adentrar o mundo da leitura, façam uso dessa hospitalidade para apoiar-se e dar materialidade as suas buscas e desejos de apropriação da palavra.

No caso da leitura de livros de imagens é fundamental a presença de um mediador da leitura já que ele poderá provocar a ludicidade através de diversas atividades e não só da leitura de textos escritos. Provavelmente, isso será possível, a partir do momento que o bibliotecário, neste caso o escolar, assumir o seu papel de mediador nesse processo, orientando a criança a adotar uma postura reflexiva e investigativa. Desta maneira, ele irá colaborar para a construção da autonomia de pensamento e de ação do leitor. O bibliotecário escolar mediador de leitura interferirá no processo de formação leitora das crianças na medida em que dificulta (deixa o acervo fechado, fecha a biblioteca na hora do intervalo, armazena os livros *pop-up* na prateleira mais alta da estante, por exemplo) ou facilita o acesso livre as obras da biblioteca, sugere uma leitura, permite a livre circulação no acervo, comenta positiva ou negativamente sobre um livro, entre outras formas de interferência. Fundamentando o exposto, Bortolin *et al.* (2015, p. 6) defendem

[...] a necessidade do aprofundamento das pesquisas em relação a mediação da informação e da literatura por parte dos bibliotecários, pois para desenvolver e apoiar pesquisas, atuar como gestor de redes de

informação e lidar com diferentes tecnologias, é preciso, antes, possuir uma estreita relação com a leitura em suas múltiplas linguagens e diversificados suportes, aqui se inclui a leitura oral e o suporte vocal.

Além de o discurso evidenciar a multiplicidade da leitura e seus suportes, compreende-se que com a interferência do mediador da leitura a criança começará a fazer a leitura do seu mundo, ou seja, que ao aprender a ler também significa aprender a ler o mundo. Essa compreensão pode ser fundamentada a partir do texto de Martins (2003, p. 34):

Assim criar condições de leitura não implica apenas em alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se antes de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, idéias, situações reais ou imaginárias.

Entende-se que o bibliotecário mediador da leitura, por sua vez, não forma apenas um leitor, ele ajuda a criar condições para que o indivíduo se sinta capaz de compreender as ações do meio em que vive. É um cooperador na construção do leitor, mas para que de fato o sujeito em formação alcance sua autonomia, ele necessita compreender também que é responsável tanto quanto o mediador para que sua formação de fato se concretize. Até que a leitura se efetive na vida de um indivíduo, ele deve buscar interagir com o texto, fazer interferências, elaborar hipóteses etc. O resultado disso leva a interpretações e compreensões feitas por ele mesmo.

O mediador ao promover o encontro do leitor com texto abre um caminho onde a criança pode se desenvolver por meio da interação e troca de experiências, pois, é a distância entre as práticas que uma criança já domina e as atividades nas quais ela ainda depende de ajuda que o mediador pode atuar. Mediar a leitura, segundo Barros (2006, p. 17) é “[...] fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores.” Deste modo, a mediação da leitura configura-se como o ato de promover o encontro entre o leitor em formação e o texto, ou seja, um método de aproximação entre o texto, o leitor e o mediador (COSTA; SANTOS NETO, 2016). Ressalta-se que a mediação da leitura não precisa necessariamente ser realizada apenas com manifestações textuais (escritas) tradicionais, esses não são os únicos materiais de leitura. A mediação pode ser realizada com livros de imagem, filmes, objetos, material audiovisual etc.

Cabe ressaltar também, que o leitor em formação precisa sentir-se motivado para assim conhecer melhor o ambiente da leitura. Para que isso aconteça, a leitura não pode ser uma imposição, pois a obrigatoriedade dela pode ocasionar no desinteresse por parte da criança. O bibliotecário mediador tem a responsabilidade de identificar o perfil do mediando, conhecê-lo melhor e assim motivá-lo. Nesse sentido, Almeida Júnior e Bicheri (2013), argumentam que o bibliotecário mediador deve ir ao encontro de seus usuários, demonstrando interesse em saber quais são as suas necessidades e expectativas. Sendo assim, antes de propor leituras em uma mediação, seria fundamental que o mediador de leitura, bibliotecário ou professor, verificasse com os alunos da escola, por exemplo, qual é o interesse deles quando o assunto é leitura, se leitura de livro apenas com texto escrito, livro de imagem, gibi, histórias em quadrinhos, vídeos, etc. e, também, a temática do suporte a ser trabalhado.

O livro de imagem possui diferentes denominações segundo o levantamento de O'Sagae (2010) que é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Denominações de livro de imagem

DENOMINAÇÕES	AUTORES
Livro de imagem	Bonfim (1996)
Livro só-imagem	Góes (1996)
Livros de imagem	Lima e Ferraro (2001)
Livro de imagem com legenda	Edital PNLD (2001)
Álbum colorido Álbum de imagem Álbum de figuras Livro com imagens Livro de gravuras Livro-de-gravuras Livros-de-figuras Livro de estampas Historietas sem palavras Literatura sem-palavras	Coelho (1981)
Narrativas-imagéticas	Mokarzel (1998)
Literatura visual	UBE(1994)
Livro sem texto	FNLIJ, APCA (1984-1994)
Álbum ilustrado Livro mudo Livro de imagem História muda História sem palavras Texto visual	Camargo (1995)

Fonte: O'Sagae (2010).

Diante de tantas denominações para o livro que contém somente imagens, decidiu-se adotar o termo livro de imagem nesta comunicação, por acreditar ser este um termo mais abrangente em relação ao termo “livro sem texto”. Este último, por exemplo, não considera a imagem como texto, visto que utiliza a expressão “sem texto”.

Dessa maneira pode-se dizer que o livro de imagem assume a função de gênero textual em um suporte que geralmente é vinculado ao verbal, o que reforça o papel da imagem como objeto cheio de significado e não como um “enfeite” para o verbo. Com relação as imagens, Nunes (2011, p. 1002) argumenta que:

A ilustração vista como enfeite ou caminho a ser seguido apenas para os não familiarizados com o verbal, é reduzida a uma breve observação sem muito detalhamento ou, em alguns casos, é normalmente ignorada no processo de leitura quando se trata de uma obra de constituição verbo-visual.

O fato do livro de imagem constituir-se da estrutura verbo-visual, é defendido por Furnari (2003, p. 65) ao acreditar que: “A criança não necessita das explicações do adulto para fruir a história; e, o que é mais interessante, por meio de uma linguagem que lhe é extremamente familiar, haja vista quanto o desenho é importante na atividade da criança.”, ou seja, a infância é um período onde a criança tem bastante contato com desenhos e imagens. Ela tem determinada compreensão do que vê, apesar de não ser alfabetizada visualmente como ocorre com a leitura das palavras. Ainda sobre o livro de imagens, Camargo (1995, p. 79) defende que esse objeto:

[...] não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de cada um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar o alargamento de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço.

Entende-se que o autor destaca a importância da leitura das diversas linguagens que são apresentadas como meios de comunicação e da necessidade de uma alfabetização que não seja exclusivamente voltada ao conhecimento das letras. Considera-se o livro de imagens um significativo recurso para conhecer melhor o mundo em que a criança está inserida, isso acontece por que, segundo Abramovich (1997, p. 33):

Esses livros (feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar... De um olhar múltiplo, pois se vê com os olhos do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e as personagens de modo diferente, conforme percebem esse mundo.

Portanto, descobrir as imagens é também ter uma percepção do projeto gráfico, cores, estilo das ilustrações, que permitem um aprofundamento na compreensão do livro. Com isso, ao mesmo tempo em que o livro de imagem estimula o aprendizado da leitura, também possibilita uma maior chance de compressão artística. Deve ser ressaltado que as imagens e ilustrações, também têm outras funções fora a estética ou artística. Elas podem ser representativas, descritivas, narrativas, simbólicas, expressivas, lúdicas, conativas (visa influenciar ou convencer o indivíduo), metalinguísticas, fática (visa atestar se a comunicação entre emissor e receptor está se efetuando) e de pontuação (CAMARGO, 1995).

Compreende-se que a mediação da leitura consiste no ato de ler para crianças, jovens ou adultos, de uma maneira livre e prazerosa, e que não requer do mediador grandes investimentos. O importante é demonstrar um verdadeiro entusiasmo por essa atividade, atendo-se a ética, ao cuidado, ao diálogo, e possibilitar aos leitores compartilhamento e troca de experiências por ela ensejada.

Em pesquisa realizada por Bortolin *et al.* (2015), os autores apontaram que os bibliotecários escolares, em especial os que atuam no Ensino Fundamental, utilizam-se timidamente do discurso oral para mediar leitura. Acredita-se que a oralidade seja um recurso que possa aproximar os mediados tanto da leitura quanto do mediador.

A mediação da leitura aqui analisada é referente aos textos imagéticos, ou seja, aos livros de imagem. Ainda que as imagens e ilustrações façam parte da literatura infantil, elas ainda são pouco exploradas nas ações de leitura convencionais. Sendo assim, discutiu-se a seguir sobre essa possibilidade, a de mediar leitura com o livro de imagem.

2.1 Mediação com o livro de imagem

Conforme Panet (1988, p. 17) “[...] os livros, os brinquedos, podem exercer sobre as crianças um verdadeiro fascínio, de modo que elas os procurem com natural alegria e sem imposição.” Neste artigo, refere-se especificamente ao livro de imagem, em que a ilustrações e imagens é que narram a história, sem a presença do texto escrito. No entanto,

para que haja fascínio e interesse por este objeto, primeiramente, ele precisa ser apresentado a criança.

Habitualmente, a aquisição da leitura se dá de forma padronizada e com fins de alfabetização, através dos materiais com texto escrito. No contexto escolar, o ato de ler a palavra se sobrepõe à ilustração numa clara vinculação à ideia de que a leitura da primeira exige mais esforço e, portanto, um exercício mais efetivo. Sobre a alfabetização visual, Oliveira (2008, p. 29) argumenta:

Infelizmente priorizamos para as crianças, de forma até perversa, o aprendizado da leitura das palavras como atestado de alfabetização. Seria mais conveniente se, nas escolas de ensino fundamental, a iniciação à leitura das imagens precedesse a alfabetização convencional. Certamente teríamos no futuro melhores leitores e apreciadores das artes plásticas, do cinema e da TV, além de cidadãos mais críticos e participativos diante de todo o universo icônico que nos cerca. A própria posterior alfabetização convencional seria muito mais agradável às crianças.

No momento atual, é necessário pensar de maneira criativa e holística, com o objetivo de formar leitores não somente do texto escrito, que sejam capazes de ler o mundo (FREIRE, 1986; MARTINS, 2003). Preciso é também, em casos específicos, ter em mente que uma imagem pode trazer “n” significados e ser mais difícil a sua compreensão que o texto escrito. Um indivíduo também pode aprender a ler a partir do texto imagético. Um bom exemplo são as crianças na fase de alfabetização, para elas a imagem tem o mesmo valor de um texto escrito, ou seja, da mesma forma que um adulto lê e compreende o texto, a criança assim o faz quando lê a imagem.

A leitura de imagem não é uma leitura fácil. Engana-se quem acredita que ela seja puramente instintiva, compreender uma narrativa visual pressupõe uma alfabetização do olhar. Aprende-se a ler, mas também a ver (AGUIAR, 2011). Ler o livro de imagem, requer uma mudança no olhar do leitor, para que ele possa aprender e compreender o mundo dos estímulos visuais.

O fato é que existem diferenças em relação a leitura de texto escrito e a de texto imagético. Isso leva a pensar na junção das duas formas de leitura, para que se tenha uma alfabetização mais abrangente e provocante. O livro de imagem, por sua vez, é mais uma possibilidade de contato com mundo de criatividade, inovação e valorização do pensar da criança. Dessa forma, procurou-se descobrir a função dos livros de imagem no âmbito

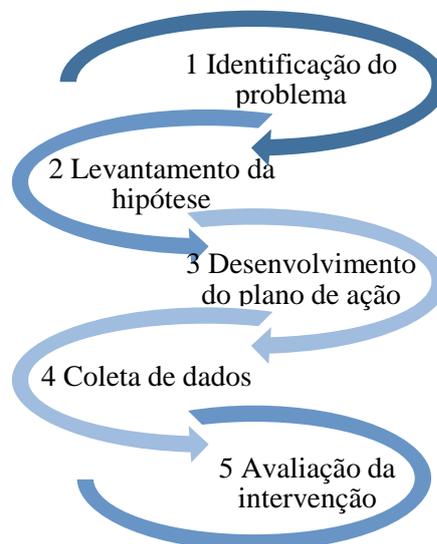
escolar, onde a predominância é a do verbal, e como essas obras são lidas e apropriadas pelas crianças. Para isso o delineamento metodológico do artigo é apresentado a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui caráter exploratório, que para Gil (2002), pois buscou-se obter maior familiaridade com a temática, com vista a torná-la mais explícita. Quanto ao problema, foi dada maior visibilidade à abordagem qualitativa (OTANI; FIALHO, 2011), visto que a questão da pesquisa não seria respondida a partir de métodos e técnicas estatísticas, mas sim devido as inferências e análises subjetivas.

O método utilizado foi a pesquisa-ação (DIONNE, 2007; THIOLENT, 2003), pois deu-se em um campo concreto em torno de sujeitos reais e com o propósito de produzir um conhecimento através de uma ação cooperativa e participativa. Com o intuito de ilustrar o emprego do método, que prevê passos em espiral a partir de um planejamento (THIOLENT, 2003), criou-se o esquema a seguir, evidenciando os passos, ações e análise dos resultados:

Figura 1 – Percursos metodológicos da pesquisa-ação



Fonte: Autoria própria (2018).

Conforme Figura 1, cinco são os passos que nortearam o planejamento e execução das ações. No primeiro, identificou-se o seguinte problema: desconhecimento da possibilidade de se mediar leitura com livros de imagem na biblioteca da escola. No segundo, foi levantada a seguinte hipótese: mediação da leitura com o livro de imagem é

uma alternativa para se mediar leitura na escola e que a linguagem verbo-visual permite distintas interpretações e apropriações pelos mediandos. No terceiro passo, o plano de ação foi desenvolvido, isto é, foram definidos: ator e local da intervenção, o livro de imagem que foi mediado, os participantes da metodologia e os procedimentos técnicos de coleta. No quarto passo, efetivou-se a coleta de dados conforme estipulado no plano de ação, atentando-se para as questões éticas e procedimentais da pesquisa-ação. Por fim, no último passo, a intervenção realizada foi avaliada.

O estudo foi realizado em uma escola² da rede privada (local em que a proponente da pesquisa atua), localizada na região sul da cidade de Londrina, Paraná, que atende crianças desde o berçário até o ensino médio. A população estudada foram os alunos da escola e a amostra intencional foi constituída pelos estudantes do 2º ano do ensino fundamental I, pois eram aqueles que dispunham de horário para participar da coleta. Optou-se analisar essa população, também, por se tratar de alunos em fase de alfabetização que estão diariamente em contato com a leitura. Na pesquisa-ação, a responsável pela apresentação do livro foi a proponente da pesquisa (bibliotecária da escola) juntamente com o professor de literatura. No dia da coleta, contou-se com a presença de 38 dos 39 alunos do período vespertino.

Inicialmente foi apresentado o livro *Ida e Volta*³ de Juarez Machado em seu formato impresso e, num segundo momento, em forma de vídeo pois a projeção ampliada fez com que todos os alunos pudessem visualizar nitidamente as imagens ao mesmo tempo. Além de que a projeção na tela, proporcionou maior atenção pelos alunos. A mediação com o livro em si tornaria difícil a interação deles com a obra, visto que eram muitos alunos. O Livro, segundo o ponto de vista de Spengler (2010, p. 3):

Por não apresentar o personagem principal da narrativa, apenas mostra indícios de uma pessoa que circula por diversos ambientes, alterando espaços, e se envolvendo em situações, que demonstram intenso significado, como as flores entregues a uma senhora, em uma das ilustrações apresentadas no livro. Durante toda a narrativa, as imagens lançam pistas aos leitores, abrindo opções em diferentes horizontes de expectativa, que são confirmadas na sequência da história.

² A escola autorizou a coleta de dados nas suas dependências, bem como a participação dos alunos, que contou com a assinatura dos responsáveis a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), evidenciando a nulidade de riscos para os respondentes.

³ A partir de um levantamento, identificou-se que no Brasil, o primeiro livro de imagem foi desenhado no ano de 1969 por Juarez Machado e intitulado *Ida e volta*. Primeiramente o livro foi lançado em uma coedição Holanda/Alemanha; em seguida na França, Holanda, Itália e, finalmente no Brasil em 1975 (CAMARGO, 1995).

O vídeo (extraído do Youtube⁴), se trata da reprodução audiovisual do livro analisado e tem a duração de sete minutos e cinquenta segundos (7:50) foi passado no horário da aula da disciplina de literatura. Após esse primeiro contato com o livro, foi solicitado aos alunos que fizessem a narrativa da história e que explicitassem o que entenderam a partir do conhecimento gerado e também da sua visão de mundo, o que possibilitou a análise dos dados.

Optou-se pela técnica de observação para a coleta de dados, a partir de um roteiro semiestruturado. Segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 90) a observação “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos.” O roteiro foi formado por seis questões que conduziram a análise, sendo elas: 1) O que os alunos entendem por livro de imagem?; 2) Os alunos conseguiram compreender o foco e a proposta da atividade, bem como os alunos se envolveram? 3) A forma de apresentar a atividade para os alunos ficou clara para eles? 4) Quais as dúvidas e dificuldades mais recorrentes? 5) Alguma descoberta ou criação não prevista ocorreu com algum aluno? 6) Os alunos preferem a contação de história com livro de imagens ou com o livro textual?

Os dados analisados foram os áudios gravados⁵ obtidos a partir da história contada pelas crianças após a leitura do livro em forma de vídeo. Em alguns momentos apresenta-se a fala literal das crianças, seguida por uma indicação anônima. A seguir, apresenta-se os resultados obtidos pela observação na pesquisa-ação bem como a discussão deles.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao questionar as crianças o que é um livro de imagens, algumas responderam ser um livro que só tem imagens, outras que é um livro onde só tem o desenho e acrescentaram que não tem escrita. Ao confrontar o discurso delas com a definição de Camargo (1995, p. 70)⁶ ou com a de Nikolajeva e Scott (2011, p. 27)⁷, pode-se inferir que as crianças compreendem o significado do livro de imagem e interagem com esse tipo de

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tJKdhApiT40>. O vídeo intitulado “Trilha sonora do livro de Juarez Machado - Ida e volta” produzido por um usuário da plataforma YouTube, foi escolhido por ser aquele que apresenta o livro na íntegra e que permite a leitura das imagens em tempo hábil.

⁵ As autorizações das gravações constavam também no TCLE.

⁶ “Livros de imagens são livros sem texto. As imagens é quem contam a história.”

⁷ “[...] narrativa de imagens sem palavras.”

leitura, pois apresentaram alteração no comportamento e entusiasmo para responder ao questionamento.

Quando perguntado ao grupo se eles conseguem entender a história do Livro, todos afirmaram que conseguem. No entanto, ao indagar se era possível ler imagens, os alunos responderam que não. Ao realizar novamente a pergunta, uma das crianças respondeu que sim, enquanto outra explicou que: *“a gente só entende, a gente não pode ler imagem”* (CRIANÇA A). Uma outra complementou: *“a gente lê a imagem, só que no pensamento. O pensamento que lê, a gente não sabe o que está lendo. A gente tem que prestar atenção.”* (CRIANÇA B).

Ao iniciar a reprodução do vídeo, os alunos seguiram assistindo e prestando bastante atenção, porém, com certo estranhamento. Num determinado momento, um aluno questiona por que fez um barulhão e o menino gritou em determinada parte do vídeo. Quando questionado ao aluno por que ele acha que aquilo aconteceu, ele respondeu: *“Ele bateu a bicicleta e caiu no chão, ficou todo sujo, depois ele tirou o tênis e foi de novo para o chuveiro.”* (CRIANÇA C).

Em seguida foi questionado se o menino aparecia no livro e eles responderam que não. Um outro questionamento foi como eles sabiam que o personagem era um menino. Eles discursaram: *“ah, ele tinha sapato, tinha sapato de homem.”* Em uma página do livro, aparece a imagem de um acidente com latas de tinta e um par de sapatos que também ficou sujo, deixando pegadas na mesma cor que havia nas latas. Sendo assim, questionou-se como elas sabiam que o sapato era de um menino. As crianças argumentam: *“Porque ele ficou cheio de tinta e também porque o sapato dele ficou cheio de tinta e o pote de tinta estava caído.”*

O personagem de fato não aparece em momento algum no livro. Debus e Spengler (2015), ao analisarem a referida obra, consideram-no como sendo do sexo feminino. Por outro lado, as crianças que participaram da pesquisa-ação acreditam ser do sexo masculino justificando que as pegadas são de sapatos de homem. Além das pegadas pode-se notar também que o vidro foi quebrado ao ser atingido por uma bola, causando um mistério se a bola era de um menino ou menina. Nesse sentido, Debus e Spengler (2015, p. 86) concluem que:

As imagens possibilitam um modo diferente de conceber a leitura, pois transformam os modos habituais de leitura, podem gerar muitas interpretações imprevistas, promovendo acesso à percepções que,

provocadas pela alinearidade da leitura, reconfiguram novos modos de pensar o mundo visualmente.

Concorda-se com o referido discurso, pois as imagens possuem múltiplas interpretações, que aliadas ao conhecimento prévio de cada sujeito, podem se dar de diferentes maneiras. Debus e Spengler (2015) analisaram a obra e relataram que o enredo da narrativa se dá pela ausência física do personagem principal que é visto pelo leitor somente através de suas pegadas. Segundo as referidas autoras, a personagem percorre lugares inusitados e o leitor a acompanha pelas pegadas o seu itinerário. A cena inicia na própria capa quando as pegadas se posicionam indicando a saída de um chuveiro e indo em direção a um guarda roupa, repleto de figurinos e acessórios excêntricos, e, entre eles, um único cabide vazio. A variedade de objetos, cores e disposição aguça a capacidade interpretativa do leitor, lançando pistas sobre a personalidade do personagem. O leitor, de imediato, é convidado a se desacomodar das suas expectativas prévias e a se lançar ao inesperado.

A personagem, seguindo seu percurso, passa, então, pela sala de jantar, dança ao som de um gramofone e se retira do ambiente interno da casa. Na rua encontra outras pessoas, entrega flores a uma senhora, é acompanhada por pequenas pegadas de um animal, depois por outras pegadas minúsculas que mais tarde serão reconhecidas como sendo de um personagem de um circo caminhando em pernas de pau. A personagem joga futebol até que encontra uma loja de bicicletas e sai pedalando. Um pequeno acidente acontece e, quando o leitor acredita chegar o momento de encontrar a tão misteriosa personagem, as pegadas retornam ao chuveiro que deu início à jornada (DEBUS; SPENGLER, 2015).

Ao terem a experiência com o livro de imagem, as crianças demonstraram bastante entusiasmo, participaram e logo contaram a sua visão sobre a história. De modo geral, trabalhar com a imagem e o som é uma estratégia a ser considerada quando se fala em apropriação da leitura, principalmente com as crianças na fase de alfabetização.

Apesar do pouco tempo disponível para a realização da atividade e da distração de algumas crianças, notou-se que elas compreenderam a proposta do estudo empenhando-se ao contar o que haviam entendido, expressando algumas reações como: espanto, alegria ou tristeza. Algumas inclusive apresentaram questionamentos.

Experiências escolarizadas como: copiar conteúdo da lousa, responder questões sobre um texto lido, acessar apenas materiais estipulados para determinada idade, entre

outras, fazem com que o aluno entenda que a atividade de leitura só pode acontecer dentro da sala de aula e com textos impressos. Se assim ocorrer, a criança se limita a essa forma de leitura e quando existe a possibilidade de reconhecê-la de uma forma mais prazerosa, pode lhe causar estranhamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o momento da contação de história é muito esperado pelas crianças. O fato de a mediação ser com o livro de imagem os deixa mais intrigados e atentos, pois cada um pode participar contando a sua visão da narrativa, usando palavras que lhe são mais conhecidas, seguindo a sua linha de raciocínio que pode ser diferente da dos colegas.

O problema da pesquisa foi solucionado a partir do momento em que foi possível conhecer e analisar por meio da observação deflagrada na pesquisa-ação, como as ações de mediação da leitura com o livro de imagem têm sido trabalhadas com as crianças. O fato é que a mediação da leitura acontece, porém, o livro de imagem ainda é pouco explorado.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois identificou-se que os alunos têm uma boa percepção em relação ao livro de imagem e sabem diferenciá-lo dos outros, no entanto, algumas crianças ainda têm dificuldade de expressar o significado desse instrumento, mas o compreendem bem. Notou-se que o som e a imagem são fatores que influenciam positivamente no momento da apropriação da leitura por desvincular essa atividade, que é essencial, das obrigações escolares, tornando esse período mais aprazível.

Nesse sentido, a hipótese da pesquisa foi confirmada, pois a mediação da leitura com o livro de imagem pode ser uma alternativa que venha reforçar o lado criativo da leitura, proporcionando as crianças a vivência de diferentes experiências que melhorariam sua qualidade de vida. Vislumbra-se que a mediação pode ser realizada de maneira simples utilizando poucos recursos, como foi realizado nesta pesquisa. Um simplório círculo com as crianças e um livro em mãos já é o primeiro passo para se formar leitores, o importante é contar com um mediador motivado que sempre esteja disposto a contribuir com ideias.

Portanto, constata-se com a pesquisa, que a leitura amplia os horizontes das crianças e as possibilita conhecer a leitura e suas diversas vertentes. Com relação ao livro

de imagem, foi possível identificar que esse tipo de material é um forte aliado na realização da mediação da leitura, porém, nota-se que este é um recurso que deveria ser apresentado às crianças da mesma maneira que a leitura com o texto escrito é, pois infelizmente nas escolas o que é priorizado é a leitura do verbo, da palavra escrita.

É possível encontrar iniciativas como as de projetos de incentivo a leitura que incluem em seu acervo livros de imagem, no entanto, observa-se que ainda existem barreiras em relação a esse tipo de leitura nas escolas que fazem pouco uso desses livros por acreditarem que a leitura do verbo exige mais esforço, necessitando de um exercício mais efetivo, portanto, se sobrepondo a leitura da imagem.

Ao finalizar este estudo reforça-se a necessidade de se enxergar e considerar as novas práticas de leitura, na tentativa de proporcionar às crianças experiências fundamentadas não apenas no processo de decodificação. Ficou evidente também que uma das funções do livro de imagem está, portanto, em treinar o olhar do leitor de modo que ele compreenda todas as sutilezas artísticas do trabalho que tem em mãos e desenvolva suas habilidades de criatividade e reflexão.

A partir da pesquisa-ação constatou-se a necessidade de inserir no cotidiano das crianças mais atividades de mediação da leitura com livro de imagem, não apenas em formato tradicional de livros, mas utilizando diferentes recursos, como a projeção multimídia, som, entre outros. Notou-se que a linguagem mais familiar para as crianças foi o livro de imagem (papel) e o áudio com som.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, L. **O poder das imagens**. 2011. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/o-poder-das-imagens/>> Acesso em: 12 maio 2018. Não paginado.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J. P. **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; BICHERI, A. L. A. de O. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585/105180>>. Acesso em: 15 maio 2018.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; BORTOLIN, S. Mediação da Informação e da Leitura, 2007. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - SECIN, 2., 2007, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O DA INFORMA%C3%87%C3%83O E DA LEITURA.pdf](http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20E%20DA%20LEITURA.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2018.

ARAÚJO, P. C. de; SALES, F. de. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 16, n. 2, p. 562-578, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/780/pdf_66>. Acesso em: 02 fev. 2018.

BARBOSA, J. B.; BARBOSA, M. V. (Org.). **Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor**. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

BARROS, M. H. T. C. de. A mediação da leitura na biblioteca. In: _____. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: ED. FA, 2006, p. 17-22.

BORTOLIN, S. **A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador**. 2001. 233f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bortolin_s_me_mar.pdf. Acesso em: 12 jun. 2018.

BORTOLIN, S.; CAVALCANTE, L. de F. B.; SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Oralidade, mediação da informação e da literatura na escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 16., 2015. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: ANCIB/UFPB, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/295860781_ORALIDADE_MEDIACAO_DA_INFORMACAO_E_DA_LITERATURA_NA_ESCOLA. Acesso em: 10 jun. 2018.

CAMARGO, L. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995.

COSTA, A. C. C. **Mediação da leitura com o livro de imagem**. 2016. 58 f. Monografia (Especialização em Gestão de Biblioteca Escolar) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

COSTA, A. C. C.; SANTOS NETO, J. A. dos. Brinquedotecas e ludotecas: ambientes para a mediação da leitura no Paraná. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 2, p. 359-380, abr./jul., 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1160>. Acesso em: 10 dez. 2018.

DEBUS, E.; SPENGLER, M. L. P. O livro de imagem no Brasil no contexto do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). In: AZEVEDO; F. (Coord.). **Literatura infantil e imaginário: Centro de investigação em estudos da criança**, Instituto de educação, Universidade do Minho, 2015.

DIONNE, H. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Liber livro, 2007.

FERNANDES, A. H. O narrar com as imagens pelas crianças: modos de convívio com histórias na contemporaneidade. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 2, p. 343-36, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/5529>. Acesso em: 10 dez. 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

FURNARI, E. Livro Só-Imagem: Proposta de um desenvolvimento puramente visual. In: GOÉS, L. P. (Org.). **Olhar de descoberta: proposta analítica de livros que concentram várias linguagens**. São Paulo: Paulinas, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/19090>>. Acesso em: 30 maio 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NUNES, M. F. Livro de imagem: a literatura infantil como experiência de leitura da imagem. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS (ANPAP), 20., 2011, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gearte/artigos/artigo_marilia02.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2018.

OLIVEIRA, R. de. **Pelos jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

O'SAGAE, P. **Livro de Areia**. 2010. Disponível em: <<http://www.dobrasdaleitura.com>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

OTANI, N.; FIALHO, F. A. P. **Tcc: métodos e técnicas**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2011.

PANET, C. de F. **Implantação e funcionamento de bibliotecas infanto-juvenis**. João Pessoa: UFPB, 1988.

PENNAC, D. **Como um romance**. 4.ed. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.

PRADO, M. D. L. do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SPENGLER, M. L. P. **Lendo Imagens: um passeio de "Ida e Volta" pelo livro de Juarez Machado**. Tubarão: UNISUL, 2010. 141p. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2010. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/4567/102500_Maria.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 maio 2018.

SENHORINI, M.; BORTOLIN, S. Bebeteca: um espaço de mediação oral da literatura. In: BARBALHO, C. R. S.; SILVA, R. J. da; GOMES, S. H. T.; BORTOLIN, S. (Org.). **Espaços e ambientes para leitura e informação**. Londrina: ABECIN, 2012. p. 131-155.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1984.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Recebido em: 12 de junho de 2018 Aceito em: 18 de dezembro de 2018
